



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIII - 114º DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 25 de junho de 2004 - Nº 118

TERESINA - PIAUÍ

Produção de cachaça melhora perfil econômico

A produção de cachaça, rapadura, melado, açúcar mascavo, vinhoto, através da cana de açúcar, vem se caracterizando como uma cultura de elevado valor econômico no Piauí, empregando mais de 6 mil pessoas e gerando divisas.

"Da produção de cachaça decorrem os resíduos e os mais importantes para a economia e geração de oportunidades de trabalho se destacam o bagaço de cana, que é queimado para aquecer fornalhas, utilizado também como excelente adubo e na produção de alimento animal", informa Ivani Gonçalves, presidente da Associação dos Produtores de Cachaça do Piauí.

Ela ressalta que a atividade da produção de cana de açúcar e da cachaça associam-se outras atividades agropecuárias, como o cultivo do milho, feijão, café e criação de animais. O vinhoto, por exemplo, subproduto decorrente da produção da aguardente, é usado com sucesso como fertilizante, sem o perigo dos agrotóxicos, projetando-se como cultura de alto valor para a economia.

Ivani Gonçalves enumera as regiões que se projetam na produção de cachaça no Estado, configurando-se como pólos produtivos de Palmeira do Piauí, como maior número de produtores e como maior produtor estadual continua mantendo o perfil o município de Castelo do Piauí, além dos municípios de Inhuma e Teresina.

Ela disse que no cenário do comércio internacional a cachaça tem-se destacado com elevação de volumes exportados, gerando divisas e melhorando a performance do Brasil na balança comercial, embora a participação da cachaça artesanal nesse segmento do comércio seja considerada apenas amostra.

A presidente da Associação de Produtores de Cachaça do Piauí alerta que é chegada a hora de unir-se esforços no sentido de estimular a produção e a participação do Piauí neste importante segmento do agronegócio, não apenas no cenário nacional, mas também no internacional.

Polícia Militar forma 500 novos praças



Edvaldo Marques e oficiais

só assim estaremos acompanhando as transformações que ocorrem no mundo e também a cultura do nosso policial que está saindo daquele policiamento tradicional, em que no passado a polícia fazia um policiamento através de um esforço, com muita força, e hoje nós temos obrigatoriamente que fazer um policiamento através da inteligência", disse ele.

O comandante geral disse que desta forma a arma do policial passa ser a palavra, a forma de se comunicar com o cidadão, com a sociedade, respeitando acima de tudo os direitos e os deveres constitucionais.

O coronel Edvaldo agradeceu o apoio da população e o esforço dos policiais militares, que são eles que realmente fazem a base de sustentação da Polícia Militar. "O homem também é conhecido na adversidade", argumentou o coronel Edvaldo, ao tempo em que alegou que as dificuldades existem não só na Polícia Militar do Piauí, mas também no próprio país e no mundo. "Cabe a nós como gestores públicos, realmente tentar superar este problema e acima de tudo trabalhar pela paz social", concluiu.

O comandante geral da Polícia Militar, coronel Edvaldo Marques Lopes, disse na manhã ontem (24), que providenciou o início de um curso para 500 novos policiais militares. "Nós vamos aumentar o efetivo de todos os PPOs (Pelotões de Policiamento Ostensivo) da Capital e do Interior do Estado. Com isso estaremos mais presentes", frisou.

Com 60 novas viaturas, a maioria na capital, a Polícia Militar adquire melhores condições de trabalho. Essa preocupação do Comando se estende ao interior, de Parnaíba a Corrente, conforme destacou o coronel Edvaldo, procurado dinamizar a operacionalização, distribuindo viaturas novas e está adquirindo colete à prova de bala, mais armamento e munição. "Tudo isso nós estamos somando ao nosso grande projeto na área do ensino. Nós temos colocado a capacitação dos nossos policiais militares em primeiro plano, porque

Governo fica apenas com 13 secretarias

Reunião com secretários

O governador Wellington Dias anunciou ontem, quinta-feira (24), a proposta de adoção de uma série de medidas para reduzir o déficit do Estado. Dentre elas estão a redução dos gastos, reestruturação do Estado, renegociação da dívida e investimento para o desenvolvimento do Piauí.

A reforma reduz de 22 para 13 o número de secretarias. O Governo analisa a possibilidade de fundir e extinguir órgãos. O governador garante, entretanto, que nenhum servidor efetivo será demitido.

O projeto da Reforma será entregue posteriormente à Assembléia Legislativa. Algumas medidas já passam a vigorar antecipadamente por decreto governamental, como a redução de 30% nas condições especiais de trabalho.



O Governo está investindo na criação de infra-estrutura (como água, energia, estradas, aeroportos) a fim de atrair novas empresas e incrementar a economia, o que vai garantir um aumento da receita. E está investindo em todos os segmentos produtivos, nas diversas regiões do Estado, a fim de assegurar oportunidade para todos e um crescimento econômico com justiça social.

Gás natural chega em Teresina

O Governo do Piauí, através da Companhia de Gás do Piauí (GASPISA) e da Secretaria de Indústria e Comércio, concretizou um antigo sonho dos consumidores piauienses. Trata-se da chegada do primeiro carregamento de gás natural em Teresina, nesta última quarta-feira, 23, no primeiro ponto de venda localizado no posto da Petrobras, na BR 343, próximo à entrada do conjunto Morada Nova, zona Sul.

A estrutura de atendimento ainda não foi concluída, mas a cobertura metálica está pronta e os engenheiros acompanham os operários no andamento das obras. Esse momento é histórico, como consideram os empresários que chegam de Fortaleza (CE) com o primeiro carregamento do produto: uma carreta com cerca de 5 mil metros cúbicos de gás natural.

Cada cilindro, devidamente adaptado na traseira dos carros, comporta de 6 a 14 metros cúbicos do produto. Um metro cúbico no Ceará é vendido a R\$ 1,20. Em função da novidade, o empresário Paulo Isidoro de Abreu deverá investir em uma oficina de adaptação do sistema dos atuais veículos. "Essa conversão é simples, custa cerca de R\$ 2.500. Vamos trabalhar com a parte de borrachas e injeção do veículo durante a adaptação", explica.

Essa idéia que se transforma em realidade pode mudar o comportamento dos motoristas piauienses, especialmente os taxistas, que aprovam o novo produto. O taxista Régis Gama, que estava no local a trabalho, disse que aprova essa nova medida que deverá facilitar a vida de toda a classe. "Acredito que deveremos economizar com essa alternativa. Vamos gastar mais no começo, mas depois nós recuperaremos o investimento", acredita.

O diretor-presidente da GASPISA, Gustavo Xavier, afirma que o Governo do Piauí realizou uma pesquisa de mercado para garantir bons resultados na instalação de mais esse empreendimento no Estado, desta vez no setor de combustível.

Já o secretário de Indústria e Comércio, Jorge Lopes, destaca que esse é um momento importante e essencial no que se refere ao desenvolvimento do Estado. "Temos essa alternativa para as empresas e veículos. Portanto, deveremos continuar nessa luta para a construção do gasoduto do Piauí", assinala.